

# A P E C A

# BRAVA

C. M. B.

(Exe - "Morta")

Biblioteca

Folha que não racha. Folhas de escacha escritas com uma acha.  
Arde-lhe? É pimenta..... O que arde, cura..... Amen.

Maiores

A primavera.

Estamos entranhados na época em que a Natureza, n'ella mais ao vivo a qualquer observador a mão miraculosa e secreta, o poder occulto e infinito do seu auctor, d'esse ente que regula todos os principios, que combina todos os movimentos, que distribue todas as forças contidas nos diversos elementos que sua obra encerra, que diffunde todas as ideias e nos faz ser na sua existencia.

O mez de maio, que nos sorde o doce mel, nos deleita ri e affaga com uma tempo com os trabalhos campestres natureza mais moderada, mas que seião a principiar, nos suave, e a guarda avareada de alegria com um novo raio da estação da primavera. O sol mais vivo e fecundo Cele nos consola com o friso que obriga a terra a dar orvalho matutino, nos sobri a planta a seiva neces- com a florescencia das ar- sapia, frava o seu viver, que voros frutíferas, das elegantes obriga a planta a aprofun- camélias, das mimosas aca- tar o succo fongicido pela eias e com a verdura de terra revestido-se de vicia todas as plantas, nos affaga sa folhagem, refugio e en- com o gorgheio das aves e cantos das aves, os condemp- engolphadas no lubrico am- dos insectos, sustento do corpo gozo da abelha, esva- animal, que faz com que canções de flôr em flôr, recorre este tracto da sua repro-

"Folha Viva"

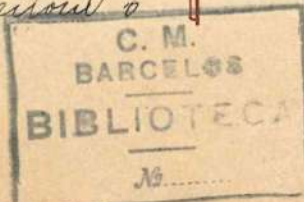
A Fortuna e a Piqueza  
(continuação)

O homem cavou na pou- co trecho encontrou 3:000 peças de 8:000 £. ou o me-

lhor de 24.000.000 £. Agora, dinheiro n'uma area ou compra uma casa e quinta de tinha favelas, dizendo: por 10.000.000 £ e ficou aind aqui está seguro, ninv- da com 14.000.000 £. para quem n'õ pôde roubar. vivens. O rachado foi para casa e deitou o

M. J.

(Continua)



dução; dever que lhe impõe a natureza, para servir, com fortar e alimentá-lo o homem, e explica ao proprio homem o sonho adorado, da natureza, e exprime o amor pelo trabalho, e segreda a boa harmonia entre a familia e inspira o amor e os deveres que tem de prestar ao Criador. Começa a primavera, e a natureza submisso da se de flores, perfume-se com o odor das plantas e das ras rompidas, harmonisa-se com o cantos das aves e amaltee-se com os sentimentos do homem. O homem mesmo tempo que comeca os trabalhos rusticos, as lidas do campo, datam principio as romarias e festas religiosas. O domingo de Ramos é o primeiro dia em que se dedica culto ás plantas. A segunda festa o domingo de Paschoa festa religiosa e ao mesmo tempo de festa

milia. Neste dia se esperam as pessoas auzentes para receberem a visita do Criador acompanhado pelo parvocho da freguesia que vem dar-lhe parvocho as boas festas e mede em treca o folas. Desde a mais elegante e ampla casa ao mais mesquinho albergue, é esperada a visita com flores e plantas variadas e palhaças onde tem de passar os visitantes. E se a natureza é que lhe expõe o que hade fazer e praticar, elle em vão a poderá contrariar.

independentemente do "Lá" Este jornal publicará-se ha tem dias indeterminados. Pois fique sabendo, seu redactor, que este sairá em dias determinados pelo seu redactor.

Si. Si Si. Si.

O Lá-artigo por artigo. -

Temos presente o primeiro numero do Lá publicação humanistica critica, andoctiva e não sei que mais saíndo á luz no dia 21 de Janeiro proximo passado. É unica neste genero na Villa de Barcellos. A sua apresentação é de veras interessante, com muito de lingua traçozeira e pintado com as cores mais vivas e variadas assemelham-do-se á sagaz tropinotas quando sobre as folhudas eucaliptós espera a ocasião de se arrojarem sobre a cobra da presa. Diz que será um defeito do "Lá", um critico de primeira ordem sem contemplos para ninguém e com a cara sempre á frente: "para traz pareceia mal"

Pobre Lá! se não tens mais quem te de-

fenda a tua vida em ris-  
co está. O teu defensor  
em vez de naceer miferado,  
paciens acantelado coube  
cedor do bom e do mal do  
bello e util, traz já o bacilo  
da esqueira o gemem da  
desharmonia. Provoando  
os que estão em socco de  
enfados no seu metter sem  
saber se o terreno que pisa  
é solido e tem os fundamen-  
tos precisos ou se vertará mi-  
nado e debandará em des-  
vogada. Gensura alguns  
artigos da revista a  
"Regra Motta" os quaes es-  
tão descriptos com todo o  
desinteresse e critério.  
Se dessemos occasião a isso  
vamos, dar-lhe-iamos ra-  
zão mas fazer d'essa sem-  
saboria o seu principal  
atrig. e a aplogia das  
cuidas ideias = protestamos.  
O collega mostra claramen-  
te que o espaço no papel  
lhe sobrava mas tephá bem

falta d'ideias para o pro-  
curar; por isso lanceu  
mão as que mais prompto  
encontrou.  
Deve lembrar-se que quan-  
do chegou já nós cá estava  
nos; Deve tomar pratica  
e não se fundar só na the-  
oria, porque da observação  
da pratica e dos calculos  
da theoria obtém se uma  
ideias mais apropriada  
para a elaboração das  
faculdades do espirito  
applicadas sobre um traba-  
lho da especie que for. Fa-  
zemos-lhe esta frequenta  
observação não para que  
o collega se queira nem  
nós bento tanto o fazemos  
em jactancia a nos qui-  
nhando-o, é simplesmente  
para se corrigir do erro em  
que há caido. Fazemos  
votos até, que continue quia  
por uma luzente diria por  
que quanto mais se diffun-  
div d'instucação mais se han-

monisa o bem estar  
da sociedade e o futuro  
se nos mostra mais claro  
e saudante  
Por tanto recommendamos  
lhe cautela e sinceridade

\*  
Collega não te mates  
nem consumas a mente  
Não digas disparates  
Primeiro se prudente.

\*  
Espero que leas  
que si tem beneficio  
bominda as ideias  
que são más as principais.

João Pereira ao Peisotinho. Diz-se  
por toda a parte que em  
tua casa tem todos fomes que  
se podem? Isso é mentira! Cá  
por casa andam todos fomes! E  
minha mulher está feita de vinho, eu estou  
feito de minha mulher, os caseiros estão feitos  
de nós ambos, e nós estamos feitos dos caseiros...

## Decima

O jornal "A Pega Morta"  
Tem publicação de graça.  
A espalhar a instrução  
Já nenhum o ultrapassa.

\*

Quis-se pelo divisa  
Que as coisas escolheu,  
E bom effecto lhe deu,  
Por entre as turbas desleixas,  
O que julga mau, o pisa  
E comunga a lei torca,  
Com tudo isto se conforta,  
Porque é bem dirigida  
O bom conceito habilitado  
O jornal "A Pega Morta"

\*

E continua a espera  
Offerer boa estima  
A qual elle se assima;  
Pois todo o leitor que lê,  
Que os artigos conhece,  
Com elles o tempo passa,  
Meditando na chalupa  
Com que ornado tempo  
Tem um porto muito lindo,  
Tem publicação de graça.

\*

É um gosto ouvir lês  
As colunas do jornal,  
Um gosto tão natural,  
Tão bonito que a men oã  
Poucos o sabem fazer,  
Por lhe faltar aptidão,  
É segundo a rotacão  
Que apenas tem appellido,  
Mas elle se ha melhorado  
A espalhar a instrução.

\*

Ha de ser escolha d'arte  
O seu talento profundo  
Para ensinar a tã mundo  
Com que d'ores orgulhante,  
A senda ha de affanante,  
Reduziu a reles massa  
A orgueira que desgrasa,  
E attado o que é maleficio;  
Os pensamentos benéficos  
Já nenhum o ultrapassa.

J. P. L.

## Conceiraes populares.

O meu amor não é este  
O meu amor não é chapau  
O meu amor ao pé d'este  
É um anginho do Céu!

"L"

## Diz o "L".

Os próximos n.ºs começamos a pu-  
blicação de differentes artigos  
pedindo desde já aos nossos leitores  
que o favor de collaborarem neste  
concurso poético - o que agrade-  
cemos.

Motô a concurso  
Uma grande "Pega Morta"  
Sobre as incommodas.

Pois diga o collega que  
"outro".

É creia, collega amigo,  
Nesta minha opinião;  
Ao tit'lo do seu motô  
Que acho muita razão!

Tal tit'lo não me contrista  
Pois é justo que se diga  
que o partido "Legista"  
Deve ter d'ores de bariga!

M. J.

Hó Felice... para que estás  
sempre a coedir nas espinhas?  
Estás agento, agento, comin-  
do, comindo, não ha-de, não  
ha-de, coçar, coçar!  
Hoje são 6 de Março de 1898 e oitô

O vosso mal, leitores, é a nossa falta de espaço... Amém...